



**Camila Rocha Firmino
Kamilla Dantas Matias**

VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES LÉSBICAS

**PERFIL DOS REGISTROS DE
ATENDIMENTO NO SISTEMA DE
INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE
NOTIFICAÇÃO - SINAN (2015 A 2022)**

TERRASEMAMOS

 **FAPERJ**
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro



**Camila Rocha Firmino
Kamilla Dantas Matias**

VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES LÉSBICAS

**PERFIL DOS REGISTROS DE
ATENDIMENTO NO SISTEMA DE
INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE
NOTIFICAÇÃO - SINAN (2015 A 2022)**

TERRASEMAMOS



Este estudo foi financiado pela FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Processo SEI-260003/000280/2022.

© Editora Terra sem Amos, 2024.

Conselho Consultivo:

Prof. Msc. Alexandre Wellington dos Santos Silva

Prof. Dr. Francisco Raphael Cruz Maurício

Profa. Msc. Iara Saraiva Martins

Profa. Jessica Ellen da Rocha Silva

Profa. Msc. Priscila Greyce do Amaral Gomes

Prof. Dr. Selmo Nascimento da Silva

Edição:

Alexandre Wellington dos Santos Silva

Revisão gráfica

Francisco Raphael Cruz Maurício

Autoras:

Camila Rocha Firmino

Kamilla Dantas Matias

Equipe técnica da obra:

Agnes Luzia Aguiar dos Santos

Camila Rocha Firmino

Gerciana Barbosa dos Santos

Julia Aleksandra Martucci Kumpere

Kamilla Dantas Matias

Suane Felipe Soares

LICENÇA CREATIVE COMMONS (CC BY-NC)

Atribuição-NãoComercial

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F525 Firmino, Camila Rocha & Matias, Kamilla Dantas. (autoras).

Violências contra mulheres lésbicas: perfil dos registros de atendimento no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan (2015 a 2022). Parnaíba, 2024.

67p. (e-book)

ISBN: 978-65-89500-73-5

DOI: <https://10.5281/zenodo.10805504>

1. Lésbicas – Brasil. 2. Violência contra lésbicas – Brasil. 3. Vítimas de homicídio. I. Firmino, Camila Rocha. II. Matias, Kamilla Dantas. III. Título.

CDD: 306.7663

Índice para catálogos sistemáticos:

1. Lésbicas (306.7663)

Editora Terra sem Amos

instagram: @tsa.editora | @tsaeditora

twitter: @tsaeditora • tsa.editora@gmail.com

www.terrasemamos.wordpress.com

Sumário

Introdução	07
O que é o Sinan.....	08
Metodologia.....	12
Análise de completude	14
Apresentação dos dados	16
Registros de violência interpessoal.....	17
Violência interpessoal contra mulheres lés- bicas e heterossexuais	18
Cor ou raça	19
Idade	21
Tipo de violência.....	23
Tipo de violência sexual	25
Local de ocorrência.....	27
Meio de agressão.....	28
Registros de violência autoprovocada.....	29
Violência autoprovocada por mulheres lés- bicas e heterossexuais	32
Cor ou raça	33
Idade	35
Considerações Finais.....	37
Índice de tabelas.....	39
Referências.....	41

VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES LÉSBICAS:

PERFIL DOS REGISTROS DE ATENDIMENTO NO
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE
NOTIFICAÇÃO - SINAN [2015 A 2022]

Introdução

Diversos estudos feministas têm demonstrado e denunciado a exploração sobre o trabalho produtivo e reprodutivo das mulheres, no geral, e das mulheres negras, em especial (FEDERICI, 2017; DAVIS, 2016; DELPHY, 2015; FALQUET, 2019). A exploração sobre as mulheres é uma característica da estrutura patriarcal que tem, entre seus atributos, o apagamento da existência lésbica (RICH, 2010). Segundo Adrienne Rich, o apagamento lésbico ocorre para que as mulheres tenham a heterossexualidade como único destino possível. Na mesma linha, para Monique Wittig (1992), a heterossexualidade se constitui como um sistema político.

A violência contra as mulheres é um dos meios de manutenção e reprodução do sistema patriarcal, pois serve ao propósito de punir as mulheres (SAFFIOTI, 2015), inclusive, e talvez sobretudo, lésbicas que descumpram suas regras. Ser lésbica já é um descumprimento das regras estabelecidas pelo patriarcado. Contudo, em função do apagamento lésbico, sequer temos produção de evidências sobre a dimensão e as características de violências a que, nós lésbicas, estamos sujeitas.

Diante da escassez de dados de abrangência nacional sobre violências contra lésbicas, nos propusemos a explorar a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, do Ministério da Saúde, que conta com registros de violência contra mulheres, com o recorte de orientação sexual. Buscamos compreender o perfil dos atendimentos por violência (interpessoal e autoprovocada) contra lésbicas, bem como as características das mulheres lésbicas que sofreram as agressões.

Nossa investigação está alinhada aos objetivos da Ficha de Notificação/ Investigação de Violência interpessoal / autoprovocada que alimenta o Sinan.

A partir de 2009, a Ficha de Notificação/ Investigação de Violência interpessoal / autoprovocada passou a integrar o SINAN. Esta ficha faz parte do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes - VIVA, componente contínuo, cujo objetivo é captar informações sobre o perfil dos atendimentos por violências doméstica, sexual e/ou outras violências (autoprovocadas e interpessoais) em unidades de saúde, caracterizando o perfil das pessoas que sofreram violências, o tipo, o local, o perfil do provável autor (a) de agressão, dentre outros. Visa, ainda, articular e integrar com a “Rede de Atenção e de Proteção Social às Pessoas em Situação de Violências”, garantindo-se assim a atenção integral e humanizada, a proteção e garantia de direitos humanos. (BRASIL, 2019, p. 4)

Outros estudos sobre violência contra mulheres utilizam as informações provenientes da Ficha de Notificação/ Investigação de violência como fonte, por exemplo os realizados pelo Instituto Sou da Paz (2001), pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (BRASIL, 2014) e pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (BRASIL, 2023).

O que é o Sinan

O serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, instituído pela portaria nº 2.406, de 5 de novembro de 2004 do Ministério da Saúde, estabelece que o preenchimento da Ficha de Notificação Compulsória de Violência Contra a Mulher e Outras Violências Interpessoais deverá ocorrer na unidade de saúde onde a vítima foi atendida. Preenchida a ficha, ela será encami-

nhada para a Secretaria Municipal de Saúde que remeterá os dados consolidados para a Secretaria Estadual de Saúde que, por sua vez, os encaminhará para o Ministério da Saúde.

De acordo com a Portaria, o serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher visa

[...] dimensionar a magnitude do problema, caracterizar as circunstâncias da violência, o perfil das vítimas e dos agressores, contribuindo com a produção de evidências para o desenvolvimento das políticas e atuações governamentais em todas as esferas para enfrentamento deste problema [...].

As informações desse serviço são abarcadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan¹, do Ministério da Saúde, que é alimentado pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017, Anexo). A notificação compulsória é definida como comunicação obrigatória à autoridade de saúde, realizada pelos médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doença, agravo ou evento de saúde pública, descritos no anexo, podendo ser imediata ou semanal.

Da lista nacional de notificação compulsória constam os seguintes itens que nos interessam nesse estudo: violência doméstica e/ou outras violências, violência sexual e tentativa de suicídio.

O Sinan se constitui como uma importante ferramenta para o conhecimento da realidade epidemiológica de

1 Em 2009, a Ficha de Notificação/ Investigação de Violência interpessoal/ autoprovocada passou a integrar o SINAN (BRASIL, 2019).

uma determinada região, possibilitando, assim, o planejamento de ações ou de políticas em saúde.

Sua utilização efetiva permite a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, podendo fornecer subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de vir a indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas, contribuindo assim, para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica. O seu uso sistemático, de forma descentralizada, contribui para a democratização da informação, permitindo que todos os profissionais de saúde tenham acesso à informação e as tornem disponíveis para a comunidade. É, portanto, um instrumento relevante para auxiliar o planejamento da saúde, definir prioridades de intervenção, além de permitir que seja avaliado o impacto das intervenções. (Portal do Ministério da Saúde)

Nesse sentido, a base de dados do Sinan tem sido uma das principais fontes de informação sobre violência não letal contra mulheres. Em 2014 a Ficha de Notificação de Violência Interpessoal/ Autoprovocada, em sua versão 5.0, passou a incluir os “campos de 31 – nome social, 34 – orientação sexual, 35 – identidade de gênero [...]”. As alterações na ficha buscam atender ao disposto na Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT), ampliando o objeto da notificação, incorporando as violências por motivação homo/lesbo/transfóbica.” (Nota Informativa CGDANT/DANTPS/SVS/MS - Notificação de Violência Interpessoal/ Autoprovocada – Portaria GM/MS nº 1271/2014 e SINAN versão 5.0).

Apesar disso, essa base de dados é ainda pouco explorada no que tange às violências contra população LGBT,

em geral, e contra mulheres lésbicas, em especial².

Desse modo, esse estudo se propôs a examinar o perfil dos registros de violências contra mulheres lésbicas, buscando identificar as principais características das violências registradas, tais como: os tipos de violência, o local de ocorrência, o meio de agressão, a faixa etária e a cor ou raça da vítima. Além da violência interpessoal, também apresentaremos informações sobre os registros de violências autoprovocadas.

Ressaltamos tratar-se de registros de casos em que a vítima de violência procurou (ou foi levada a) o serviço de saúde e em que o profissional de saúde devidamente notificou o caso, por meio da ficha de notificação. Portanto, os registros não dão conta de todas as violências ocorridas no país, aquelas em que a vítima não passou pelo serviço de saúde. Ainda assim, são registros de abrangência nacional e uma rica fonte de informações

2 Embora investigue, a partir da base de dados do Sinan, as violências contra LGBTs, o artigo “Perfil das notificações de violência contra LGBTs” (PINTO et al., 2020) não aprofunda a análise sobre violências contra lésbicas. O trabalho “Notificação de violências contra mulheres lésbicas, bissexuais, trans e travestis no Brasil, 2015 a 2021” (BRASIL, 2023) utiliza a base de dados do Sinan, mas também não pormenoriza o perfil de notificações de violências contra lésbicas. O Atlas da Violência (CERQUEIRA et al., 2021) apresenta análise sobre violências contra LGBTs, mas a única informação especificamente sobre lésbicas é a de sexo das vítimas de violência segundo orientação sexual.

Metodologia

Os dados do Sinan, bem como arquivos e documentos auxiliares para tabulação, estão disponíveis no portal web do Ministério da Saúde³. Foram extraídos os seguintes arquivos em junho de 2023:

- Sinan 2022 - Dados preliminares - Atualizados em 16/02/2023. Dados sujeitos à revisão.
- Sinan 2021 - Dados preliminares - Atualizados em 16/02/2023. Dados sujeitos à revisão.
- Sinan 2020 - Dados Finais - Atualizados em 25/07/2022.
- Sinan 2019 - Dados Finais - Atualizados em 18/03/2021.
- Sinan 2018 - Dados Finais - Atualizados em 24/06/2020.
- Sinan 2017 - Dados Finais - Atualizados em 17/04/2019.
- Sinan 2016 - Dados Finais - Atualizados em 08/11/2018.
- Sinan 2015 - Dados Finais - Atualizados em 08/11/2018.

Para cumprir o objetivo dessa pesquisa, foram seguidas as indicações do Viva: Instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada, produzido pela Secretaria de Vigilância em Saúde (2016)⁴, onde verificou-se que o preenchimento do campo de Orientação sexual não se aplica em crianças de 0 a 9 anos. Desse modo, constar esses valores é uma inconsistência. Essa faixa foi retirada da análise dos dados relativos à orientação sexual. As exceções foram os gráficos e tabelas com

3 <https://tinyurl.com/deeyd4da>.

4 Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016, p42.

a informação sobre o total de registros de violência interpessoal e autoprovocada por sexo, onde se pretendeu dimensionar o universo da pesquisa.

Os casos de violência interpessoal foram identificados a partir do preenchimento das variáveis “A lesão foi autoprovocada?” e “Próprio agressor” diferentes de “sim”⁵. Para a identificação dos casos de violência autoprovocada, foi realizado o levantamento por meio dos seguintes preenchimentos combinados: marcador “sim” para as variáveis “A lesão foi autoprovocada?” e “Próprio agressor”; “Meio de agressão - ameaça” diferente de “sim”; na variável “Número de envolvidos”, a resposta “um” e “sim” para “Tipo de violência-outros”. Quaisquer opções diferentes das postas aqui foram consideradas inconsistências.

Para a construção do quantitativo de população transsexual/travesti/transgênero foram considerados ambos os sexos cuja variável “Identidade de gênero” foi respondida (com as possibilidades: “homem transexual”, “mulher transexual” e “travesti”).

Para observar os casos das mulheres heterossexuais foram relacionadas as variáveis “Sexo”, com preenchimento da opção “feminino”, e “Orientação sexual”, com preenchimento da opção “heterossexual.” Para identificação dos casos das mulheres lésbicas, seguiu-se a metodologia do trabalho “Notificação de violências contra mulheres lésbicas, bissexuais, trans e travestis no Brasil, 2015 a 2021” (BRASIL, 2023), relacionando a variável “Sexo” com a opção “feminino” e a variável “Orientação sexual” com preenchimento da opção “homossexual (Gay/lésbica)”

5 Para identificação da violência interpessoal, foi seguida a metodologia do trabalho “Notificação de violências contra mulheres lésbicas, bissexuais, trans e travestis no Brasil, 2015 a 2021”(BRASIL, 2023).

Análise de completude

Para avaliar a completude, utilizamos os parâmetros descritos no Cadernos de análise Roteiro para Uso do Si-nan Net, Análise da Qualidade da Base de Dados e Cálculo de Indicadores Epidemiológicos e Operacionais Violência Interpessoal / Autoprovocada:

A completude é avaliada pelo percentual de registros com informação ignorada ou em branco, sendo classificada segundo o escore de Romero e Cunha (2007): excelente ($\geq 95\%$), bom (90-95%), regular (70-90%), ruim (50-70%) e muito ruim ($< 50\%$) (BRASIL, 2019, p.48).

O campo sexo foi ignorado em 0,02% do total de registros de violência interpessoal e autoprovocada dos anos de 2015 a 2022, considerando todas as faixas etárias.

A incompletude do campo orientação sexual (soma de ign/ branco e não se aplica) foi de 35,02%. Quando considerados apenas os registros do sexo feminino a taxa de incompletude foi de 33,3%. Conforme apontado anteriormente, de acordo com o manual de preenchimento da Ficha de Notificação Individual, o campo orientação sexual deve ser preenchido para registros cujas vítimas tenham mais de nove anos. Por esse motivo, o cálculo de incompletude para orientação sexual considerou apenas os registros de faixa etária acima de 9 anos.

Quando considerados os campos sexo feminino e orientação sexual, a incompletude do campo raça foi de 3,96%. O cálculo foi realizado considerando todos os registros (interpessoal e autoprovocada) dos anos de 2015 a 2022.

Assim, a completude do campo sexo é de 99,08%, portanto, excelente. A completude do campo orientação sexual, 64,98%; mas quando considerados apenas os registros de sexo feminino – foco de nossa análise –, a completude do campo é de 66,7%, considerado ruim. Em contrapartida, a completude do campo raça para o recorte utilizado na pesquisa (sexo feminino e orientação sexual), 96,04%, é excelente.

Por serem registros administrativos, a incompletude e a subnotificação devem ser observadas. Ainda assim, por se tratar de notificação compulsória nos serviços de saúde, é a fonte mais importante que temos no Brasil para analisar o perfil dos atendimentos por violência (interpessoal e autoprovocada) contra lésbicas e as circunstâncias em que se deram as agressões reportadas.

Apresentação dos dados

Apesar de o foco de nossa análise ser a violência contra mulheres lésbicas, consideramos importante proporcionar uma visão mais ampliada dos registros de violência do Sinan de 2015 a 2022. Com isso, buscamos situar os dados sobre violência contra lésbicas no universo da pesquisa, ao mesmo tempo que apresentamos a dimensão dos registros. Destarte, para exposição do quantitativo de registros, escolhemos agrupá-los por sexo e modalidade (interpessoal ou autoprovocada), por segmentos da população LGBT (bissexual, homossexual e transexual) e por modalidade (interpessoal ou autoprovocada). Também apresentaremos o quantitativo de registros de violências contra mulheres lésbicas nas modalidades interpessoal e autoprovocada.

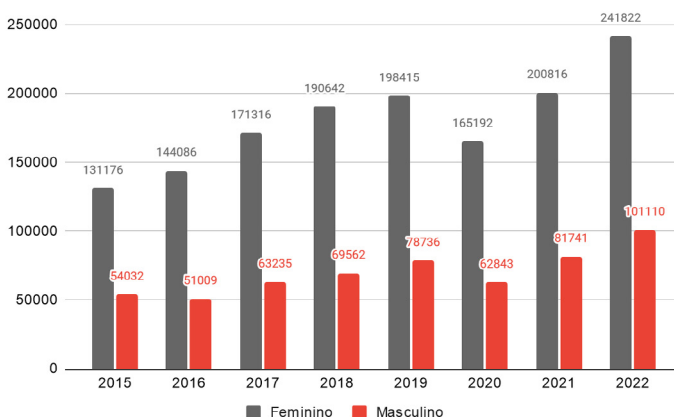
As informações sobre os registros de violências contra mulheres lésbicas relativas à cor ou raça, faixa etária, tipo de violência, tipo de violência sexual, meio de agressão, local da agressão serão apresentadas em percentuais. Com o intuito de verificar se existem características específicas do perfil de notificações de violências contra lésbicas, estabelecemos o comparativo com o perfil de notificações de violências contra mulheres heterossexuais, considerando essas mesmas informações.

No tópico seguinte apresentaremos a análise do perfil dos registros de violência interpessoal e, no tópico posterior, a análise do perfil dos registros de violência autoprovocada. Ao longo do texto, as informações serão exibidas em gráficos. As tabelas com as séries históricas encontram-se no tópico “Tabelas”.

Registros de violência interpessoal

De 2015 a 2019, verifica-se um crescimento no número de registros de violência interpessoal para ambos os sexos. Em 2020, ano da pandemia de covid-19, houve uma queda da quantidade de registros, para ambos os sexos, em relação aos anos anteriores. Contudo, em 2021, esse número voltou a crescer e no ano de 2022 superou o total registrado em cada um dos anos anteriores. Em todos os anos observa-se que o número de registros de violência interpessoal contra mulheres é superior ao de homens, correspondendo de 70% a 74% dos registros (tabela 1).

Gráfico 1. Registros de violência interpessoal por sexo, segundo o ano - 2015 a 2022

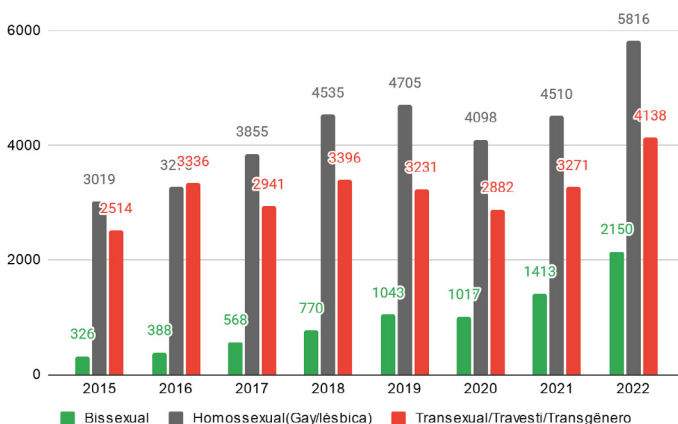


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 1).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Em relação à população bissexual, homossexual e transexual/ travesti/ transgênero, os registros apresentaram crescimento entre 2015 e 2022. Houve queda nos registros de 2020 em relação a 2019. Contudo, o número de registros voltou a aumentar no ano de 2021 e, no ano de 2022, superou todos os demais anos.

Gráfico 2. Registros de violência interpessoal contra população LGBT por segmento, segundo o ano - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 2).

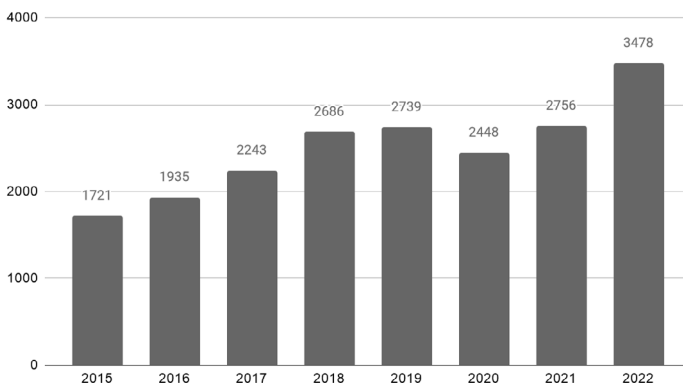
Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Nota 2: Foram somados os campos de sexo feminino e masculino para os segmentos bissexual e homossexual. Também foram somados os campos de sexo masculino, feminino e ignorado relativos aos campos transsexual homem, transsexual mulher e travesti.

Violência interpessoal contra mulheres lésbicas e heterossexuais

Desde a implementação do registro de notificação violência contra LGBTs, o número de registros de violência interpessoal contra lésbicas cresceu ano a ano. Em 2015, foram 1.721 registros. No decorrer de sete anos a quantidade de registros teve um aumento de 50%, ou seja, passou para 3.478. Esse aumento expressivo de registros não necessariamente significa um aumento da violência. Pode também expressar um aumento do preenchimento no campo orientação sexual.

Gráfico 3. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

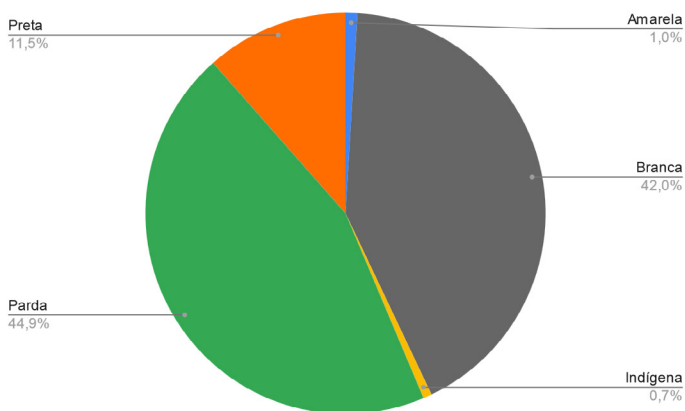
Elaboração própria (ver tabela 3).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Cor ou raça

Em relação ao perfil étnico-racial, observa-se que, na maioria dos registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas, as vítimas são negras (56%). O mesmo ocorre quando as vítimas são mulheres heterossexuais (56% são negras).

Gráfico 4. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas, distribuição percentual por cor ou raça - 2015 a 2022

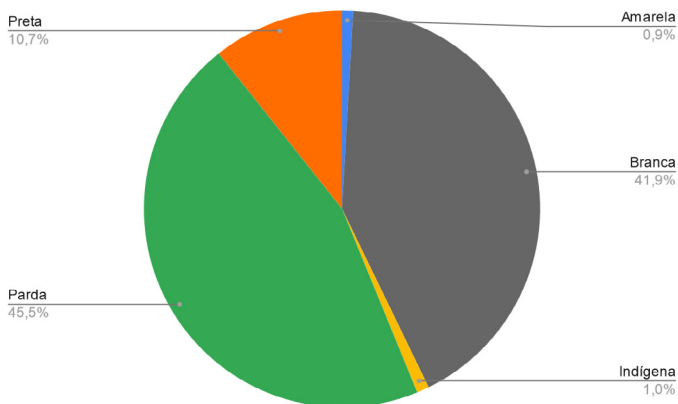


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria (ver tabela 4).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Gráfico 5. Registros de violência interpessoal contra mulheres heterossexuais, distribuição percentual por cor ou raça - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria (ver tabela 5).

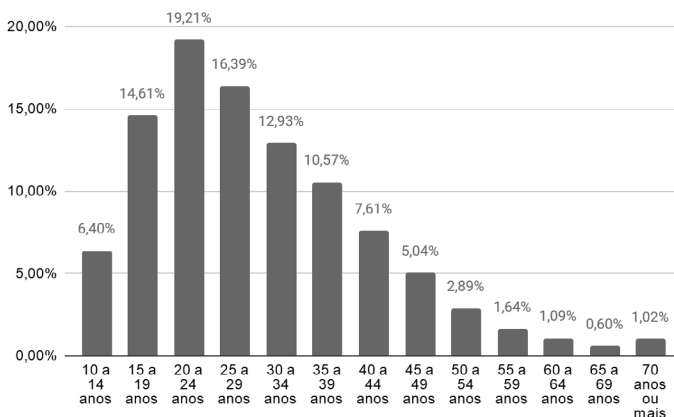
Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Idade

Enquanto para as mulheres heterossexuais, no total dos anos, 52% dos registros referem-se à faixa etária de 15 a 34 anos; para as mulheres lésbicas, 51% dos registros concentram-se na faixa etária de 15 a 29 anos. Os registros de violência contra mulheres heterossexuais estão mais diluídos entre as faixas etárias, não havendo nenhuma faixa etária em que ultrapassem 14%. Em relação às lésbicas, a maior frequência de registros de violência encontra-se na faixa etária de 20 a 24 anos, concentrando, no total dos anos, 19,2% dos registros, seguida pela faixa etária de 25 a 29 anos (com 16,3% dos registros) e pela faixa etária de 15 a 19 anos (com 14,6% dos registros).

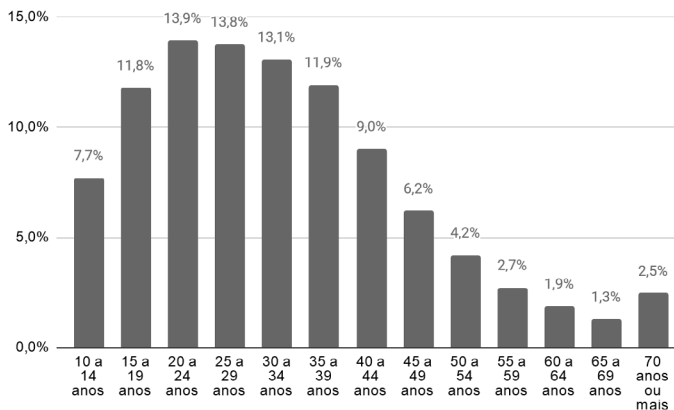
A “saída do armário”, que costuma acontecer entre o começo da adolescência até o início da vida adulta, é um momento de muitas violências, tanto no espaço público quanto no doméstico. Uma análise possível é a de que, na medida em que ganham autonomia financeira e emocional, as lésbicas podem se afastar da família de origem, espaço onde ocorre grande parte das violências contra elas. Além disso, diferentemente das mulheres heterossexuais, as lésbicas não estão expostas aos riscos de violência da violência masculina na relação heterossexual.

Gráfico 6. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas, distribuição percentual por faixa etária - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 6).
 Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Gráfico 7. Registros de violência contra mulheres heterossexuais, distribuição percentual por faixa etária - 2015 a 2022



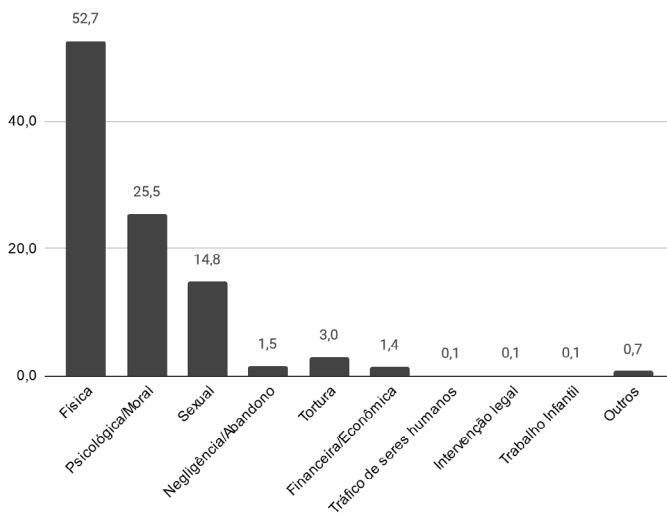
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 7).
 Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tipo de violência

O tipo de violência interpessoal com maior frequência de registros tanto para mulheres lésbicas quanto para heterossexuais é a física, totalizando mais da metade dos registros de todos os anos. Para as lésbicas, a violência física representou 52,7 % dos registros e para as heterossexuais, 51,5%, nos anos analisados. Na sequência, encontra-se a violência psicológica/moral, com 25,5% dos registros para as lésbicas e 28,2% para as heterossexuais. Em seguida, a violência sexual correspondeu a 14,8% dos registros de violência contra lésbicas e 11,5% dos registros de violência contra as heterossexuais.

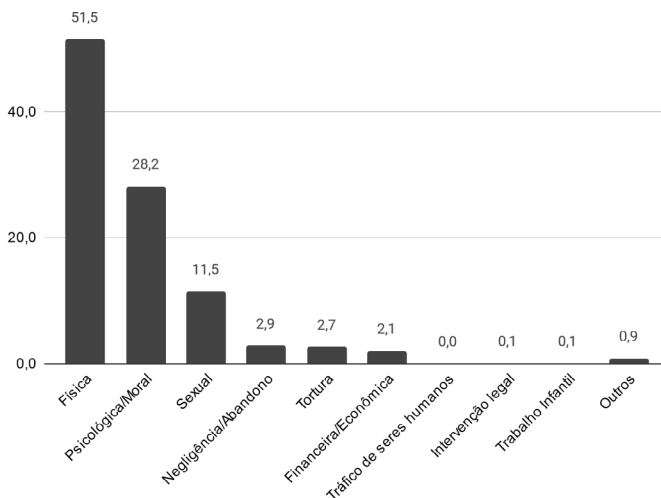
Destaca-se que a série histórica (Tabela 8) revela uma variação positiva de 6 pontos percentuais nos registros de violência sexual contra lésbicas, de 2015 para 2022. Ou seja, houve um aumento expressivo desse tipo de registro em relação aos demais. Para as mulheres heterossexuais, esse tipo de registro de violência também aumentou (Tabela 9), porém com uma variação menor, de 3 pontos percentuais, para o período analisado.

Gráfico 8. Violência contra mulheres lésbicas, distribuição percentual por tipo - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.
 Elaboração própria (ver tabela 8).
 Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Gráfico 9. Violência contra mulheres heterossexuais, distribuição percentual por tipo - 2015 a 2022



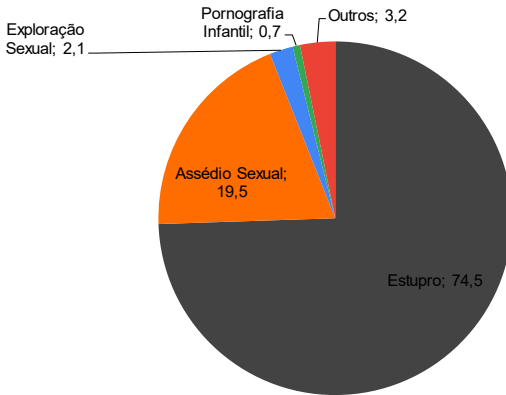
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 9).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tipo de violência sexual

Em relação à violência sexual, o tipo com maior frequência de registros foi o estupro, equivalendo à 74,5% dos registros contra mulheres lésbicas e 71,9% dos registros contra mulheres heterossexuais. Em seguida, o assédio sexual representou 19,5% dos registros contra lésbicas e 20% contra mulheres heterossexuais.

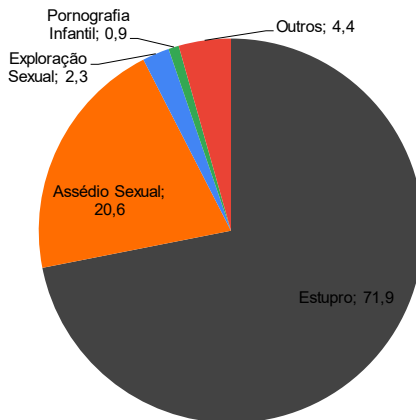
Gráfico 10. Violência contra mulheres lésbicas, distribuição percentual por tipo de violência sexual - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 10).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Gráfico 11. Violência contra mulheres heterossexuais, distribuição percentual por tipo de violência sexual - 2015 a 2022



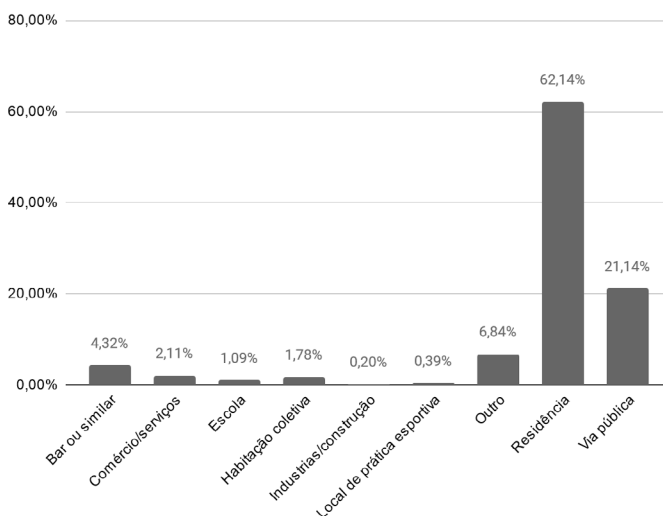
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 11).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Local de ocorrência

Tanto para mulheres lésbicas, quanto para mulheres heterossexuais a residência é o local com maior frequência de registros de violência (62% para mulheres lésbicas e 73% para mulheres heterossexuais, no total de todos os anos). O segundo local para ambas são as vias públicas (21% para mulheres lésbicas e 15% para mulheres heterossexuais, no total dos anos). Em terceiro lugar está a categoria “outros” e em quarto lugar estão os bares (4% para lésbicas e 2% para heterossexuais). Para as lésbicas, a proporção de casos em bares e nas vias públicas é maior do que para as heterossexuais. Significa que, possivelmente, as lésbicas estão mais expostas às violências nas ruas do que as heterossexuais.

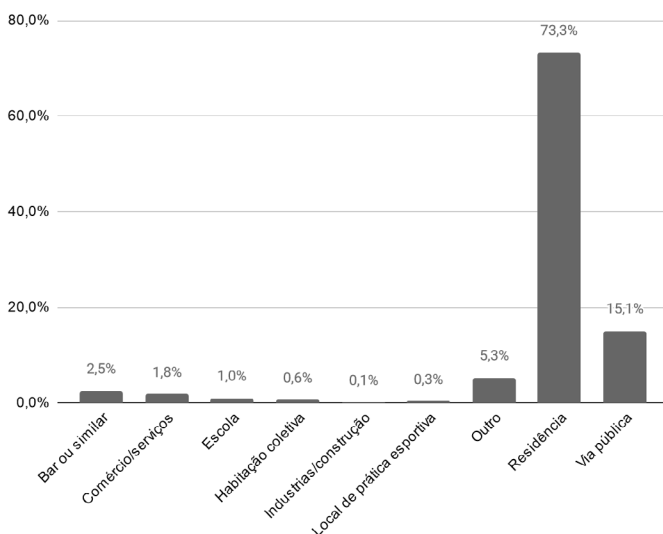
Gráfico 12. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas, distribuição percentual por local de ocorrência - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 12).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Gráfico 13. Violência contra mulheres heterossexuais, distribuição percentual por local de ocorrência - 2015 a 2022

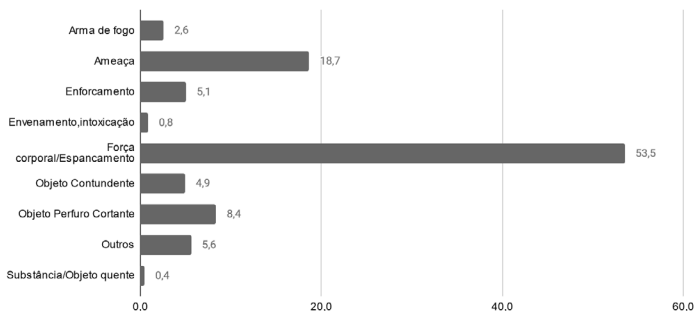


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 13).
Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Meio de agressão

O meio de agressão mais frequente foi a força corporal, representando 53,5% dos registros de violências contra mulheres lésbicas e 52,9% dos registros contra as heterossexuais. Em seguida, foi a ameaça (18,7% contra mulheres lésbicas e 22,1% contra as heterossexuais). Em terceiro lugar, o meio de agressão mais registrado de violência foi por meio de objeto perfurocortante (8,4% contra as lésbicas e 6,1% contra as heterossexuais).

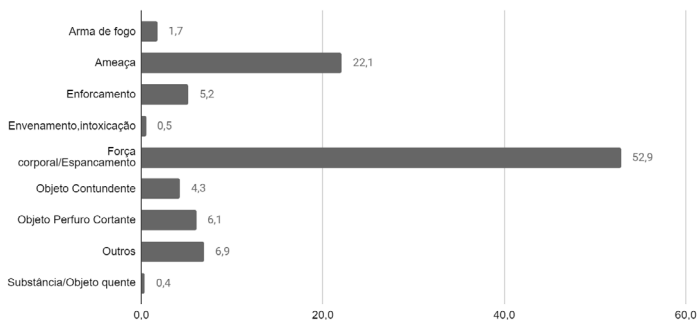
Gráfico 14. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas, distribuição percentual por meio de agressão - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 14).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Gráfico 15. Registros de violência interpessoal contra mulheres heterossexuais, distribuição percentual por meio de agressão - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 15).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Registros de violência autoprovocada

Segundo o Instrutivo Viva , produzido pelo Ministério da Saúde em 2016,

[...] a violência autoprovocada/autoinfligida compreende ideação suicida, autoagressões, tentativas

de suicídio e suicídios. Embora a ideação suicida não seja objeto de notificação no Viva, requer ações de atenção integral em saúde. (BRASIL, 2016, p. 23)

As notificações do Sinan, de 2015-2022, apontam uma relevante discrepância entre homens e mulheres, no que concerne à violência autoprovocada. Em todo o período analisado, a quantidade de registros de violência autoprovocada por mulheres é duas vezes maior do que por homens.

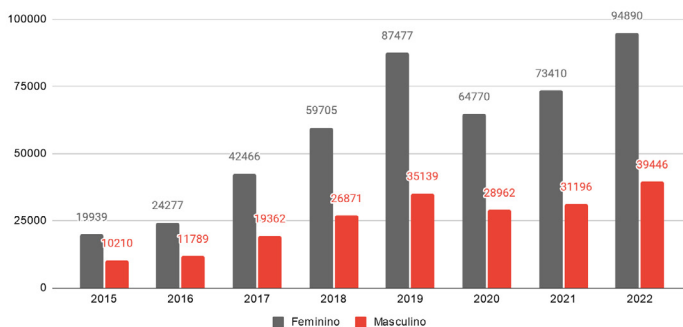
Há que se destacar a queda acentuada de registros observável no comparativo entre 2019 e 2020. Em 2019, somaram-se 122.631 registros, sendo 87.477 de mulheres e 35.139 de homens. No ano de 2020, foram 93.752 registros, com 64.770 de mulheres e 28.962 de homens.

A covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia em 2020⁶. Diversos países colocaram restrições de circulação para impedir o alastramento do vírus, inclusive o Brasil. Diante de tal cenário, é compreensível a queda nos registros pelo Ministério da Saúde.

Em 2021, os registros tiveram um leve crescimento, comparado ao ano anterior. E, em 2022, os números superaram o patamar do período pré-pandemia.

⁶ Ver página Web da Organização Pan-Americana da Saúde : <https://tinyurl.com/59tn3cfw>

Gráfico 16. Registros de violência autoprovocada por sexo - 2015 a 2022



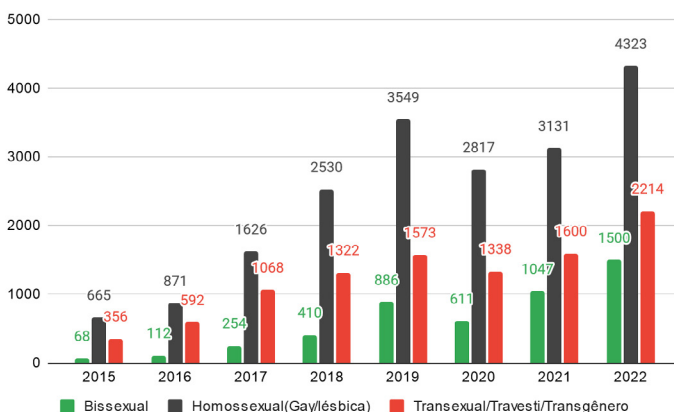
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria (ver tabela 16).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

No caso da população LGBT, entre 2015 e 2022, ocorreu um aumento significativo dos registros. Contudo, o período pandêmico também afetou a quantidade de registros de violência autoprovocada dessa população. Se de 2015 a 2019 eles estavam em uma crescente, em 2020 houve uma queda. No ano de 2021, observou-se um leve crescimento, se comparado ao ano anterior. Com o maior número de registros da série histórica, o ano de 2022 superou a soma do ano pré-pandemia.

Gráfico 17. Registros de violência autoprovocada pela população LGBT por segmento - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria (ver tabela 17).

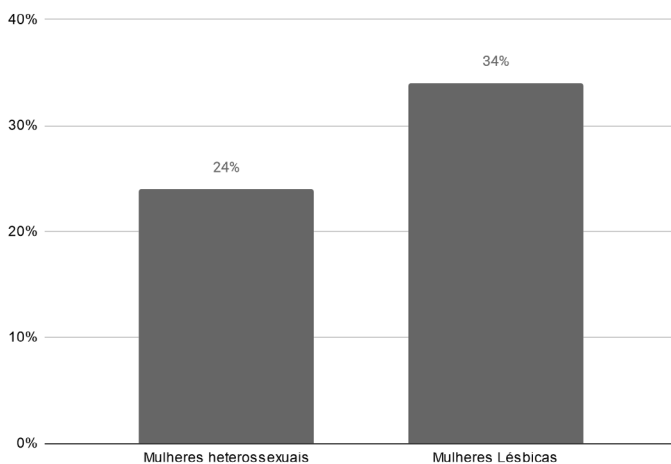
Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Nota 2: Foram somados os campos de sexo feminino e masculino para os segmentos bissexual e homossexual. Também foram somados os campos de sexo masculino, feminino e ignorado relativos aos campos transsexual homem, transsexual mulher e travesti.

Violência autoprovocada por mulheres lésbicas e heterossexuais

De 2015 a 2022, a proporção de registros por violência autoprovocada por mulheres lésbicas em relação ao total de registros (autoprovocada e interpessoal) correspondeu a 34%, enquanto que para as mulheres heterossexuais essa proporção foi de 24%. Desse modo, observa-se, nos registros, que a tentativa de suicídio foi proporcionalmente 10% maior entre as mulheres lésbicas do que entre as heterossexuais.

Gráfico 18. Proporção de registros por violência autoprovocada de mulheres em relação ao total de registros, por orientação sexual - 2015 a 2022



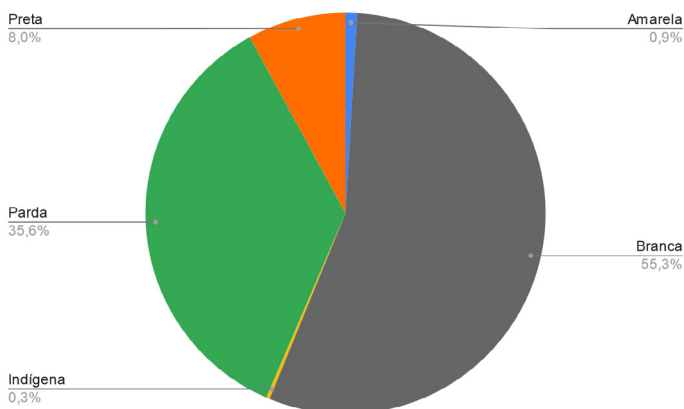
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Cor ou raça

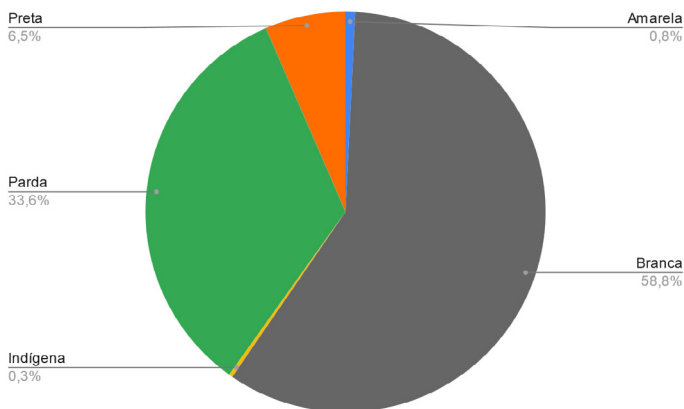
Na população de mulheres lésbicas, quanto a cor ou raça, as brancas detiveram o maior percentual de registros entre 2015 e 2022, correspondendo a 55,3% do total de todos os anos. Em seguida, as mulheres pretas e pardas que, somadas, estiveram em 43,1% dos registros. Esses números não ficam distantes quando se trata da população heterossexual. Nesse caso, as mulheres brancas foram vítimas em 58,8% dos registros e as pretas e pardas em 40,1%.

Gráfico 19. Registros de violência autoprovocada por mulheres lésbicas, distribuição percentual por cor ou raça - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 19).
 Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Gráfico 20. Registros de violência autoprovocada por mulheres heterossexuais, distribuição percentual por cor ou raça - 2015 a 2022.

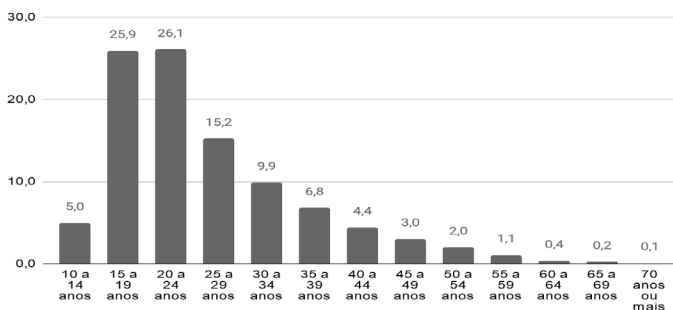


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 20).
 Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Idade

Na desagregação por faixa etária, entre os anos de 2015 e 2022, 48,1% do total de registros estavam localizados na faixa etária de 15 e 29 anos, para as mulheres heterossexuais. Em relação às mulheres lésbicas, esse percentual, para a faixa etária, foi de 67,1% dos registros de violência autoprovocada. Para as heterossexuais, a faixa etária com maior frequência de registros (20,2%) foi a de 15 a 19 anos. Entre as lésbicas, foi a de 20 a 24 anos, com 26,1% das notificações.

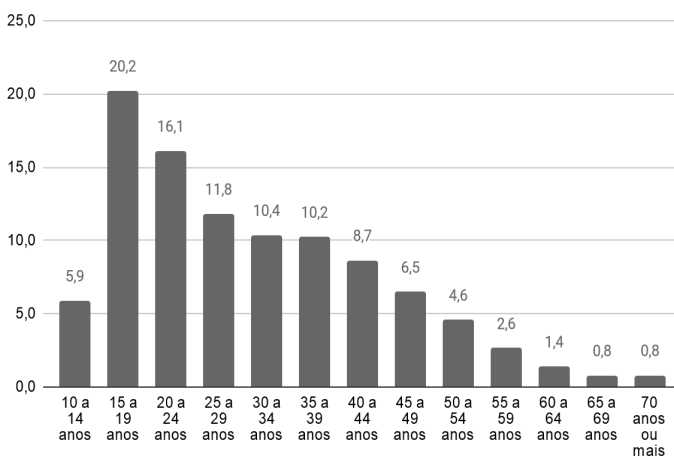
Gráfico 21. Registros de violência autoprovocada por mulheres lésbicas, distribuição percentual por faixa etária - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 21).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Gráfico 22. Registros de violência autoprovocada por mulheres heterossexuais, distribuição percentual por faixa etária - 2015 a 2022



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria (ver tabela 22).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Considerações Finais

No comparativo dos registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas em relação aos registros de violência contra mulheres heterossexuais, verificamos algumas características específicas dos registros de violências contra lésbicas: entre elas, a faixa etária com maior frequência de registros que para as lésbicas é menor (51% dos registros concentram-se na faixa etária de 15 a 29 anos).

Nos casos de violência autoprovocada, a faixa etária de 15 a 29 anos aglutina a maior parte dos registros, tanto para as mulheres lésbicas (67%), quanto para as mulheres heterossexuais (48%). Contudo, as lésbicas registram 19 pontos percentuais a mais nessa mesma faixa. A faixa etária de 15 a 19 anos é a com maior percentual de registros para as heterossexuais (20%). Enquanto que a faixa etária de 20 a 24 anos concentra o maior percentual para as lésbicas (26%).

A residência aparece como o local com maior frequência de ocorrência de registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas, representando 62% do total de registros. Para as lésbicas, a proporção de casos em bares e nas vias públicas (21%) é maior do que para as heterossexuais (15%). É possível que as mulheres lésbicas estejam mais expostas às violências nas ruas do que as heterossexuais.

Dos tipos de violência registrados, a sexual se destaca como um problema mais acentuado para as mulheres lésbicas. Embora o tipo de violência com maior frequência de registros seja a física, a violência sexual equivale a 14,8% dos registros de violência contra lésbicas, quase

3 pontos percentuais a mais do que a contra heterossexuais. Além disso, esse tipo de registro cresceu 6 pontos percentuais de 2015 a 2022, no caso das vítimas lésbicas.

Enquanto na violência interpessoal, tanto em relação às mulheres heterossexuais, quanto às mulheres lésbicas, a maior parte das vítimas são pretas e pardas, no caso da violência autoprovocada as mulheres brancas possuem o maior percentual nas duas populações. No entanto, é preciso salientar que, comparativamente às mulheres heterossexuais, o percentual de registros de violência autoprovocada de mulheres pretas e pardas é maior entre as lésbicas, com uma diferença de aproximadamente 3%.

A diferença na proporção de registros por violência autoprovocada em relação ao total de registros (autoprovocada e interpessoal), de 2015 a 2022, das mulheres lésbicas e das mulheres heterossexuais é expressiva. As lésbicas, proporcionalmente, tiveram 10% mais registros de tentativa de suicídio que as heterossexuais.

Apesar de a completude do campo orientação sexual na base de dados do Sinan ser considerada ruim (66,7% considerando apenas sexo feminino), trata-se de uma importante base de dados oficial de abrangência nacional que dispomos para investigar registros de violências contra lésbicas. O maior preenchimento desse campo garantiria uma fonte de informações mais precisa. Sendo assim, o poder público deve investir na melhoria do preenchimento da Ficha de Notificação de Violência, com vistas a gerar evidências sobre as características da violência contra mulheres lésbicas, que possam embasar o planejamento e a implementação de políticas públicas.

Índice de tabelas

Tabela 1. Registros de violência interpessoal por ano, segundo o sexo - 2015 a 2022	45
Tabela 2. Registros de violência interpessoal contra população LGBT por ano, segundo o Tabela 3. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano - 2015 a 2022.....	46
Tabela 3. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano - 2015 a 2022	47
Tabela 4. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo cor ou raça - 2015 a 2022.....	48
Tabela 5. Registros de violência interpessoal contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo cor ou raça - 2015 a 2022	49
Tabela 6. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo a faixa etária - 2015 a 2022.....	50
Tabela 7. Registros de violência contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo a faixa etária - 2015 a 2022	51
Tabela 8. Violência contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo o tipo - 2015 a 2022.	52
Tabela 9. Violência contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo o tipo - 2015 a 2022.....	53
Tabela 10. Violência contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo o tipo de violência sexual - 2015 a 2022	54
Tabela 11. Violência contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo o tipo de violência sexual - 2015 a 2022	55
Tabela 12. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual se-	

gundo o local de ocorrência - 2015 a 2022.....	56
Tabela 13. Violência contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo local de ocorrência - 2015 a 2022.....	57
Tabela 14. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo meio de agressão - 2015 a 2022	58
Tabela 15. Registros de violência interpessoal contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo meio de agressão - 2015 a 2022	59
Tabela 16. Registros de violência autoprovocada por ano, segundo o sexo - 2015 a 2022.....	60
Tabela 17. Registros de violência autoprovocada pela população LGBT por ano, segundo o segmento - 2015 a 2022.....	61
Tabela 18. Proporção de registros por violência autoprovocada de mulheres em relação ao total de registros, segundo orientação sexual - 2015 a 2022	62
Tabela 19. Registros de violência autoprovocada por mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo cor ou raça - 2015 a 2022	63
Tabela 20. Registros de violência autoprovocada por mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo cor ou raça - 2015 a 2022	64
Tabela 21. Registros de violência autoprovocada por mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo a faixa etária - 2015 a 2022	65
Tabela 22. Registros de violência autoprovocada por mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo a faixa etária - 2015 a 2022	66

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Ministério da Saúde. Número Especial, março de 2023. Notificação de violências contra mulheres lésbicas, bissexuais, trans e travestis no Brasil, 2015 a 2021. Disponível em [https:// tinyurl. com/yc5wr2fn](https://tinyurl.com/yc5wr2fn). Acesso em 05 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Análise - Roteiro para uso do Sinan Net, análise da qualidade da base de dados e cálculo de indicadores epidemiológicos e operacionais. Secretaria de Vigilância em saúde. Coordenação Geral de Doenças e Agravos não Transmissíveis. Departamento Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Brasília: Ministério da saúde, 2019. Disponível em: [https:// tinyurl. com/dhb8pw7h](https://tinyurl.com/dhb8pw7h). Acessado em 8 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 4, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. NOTA INFORMATIVA – CG-DANT/DEVDANTPS/SVS/MS Notificação de Violência Interpessoal/ Autoprovocada Notificação de Violência Interpessoal/ Autoprovocada – Portaria GM/MS nº 1271/2014 e SINAN versão 5.0. Disponível em: <https://tinyurl.com/>

ruyhjp5n. Acessado em: 02 de setembro de 2022.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 1. ed., 2013. 32 p. Disponível em: <https://tinyurl.com/ye27chf3>. Acesso em: 12 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.406, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2004. Institui serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e aprova instrumento e fluxo para notificação. <https://tinyurl.com/36ya-78jm>. Acessado em: 15 de jul. de 2023.

BRASIL. Portal do Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <https://tinyurl.com/yweeu5a6>. Acessado em 28 de jul. de 2023.

CERQUEIRA, Daniel et al. Atlas da Violência 2021. São Paulo: FBSP, 2021.

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELPHY, Christine. O inimigo principal: a economia política do patriarcado. Rev. Bras. Ciênc. Polít., n. 17, p. 99–119, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/3du3rctd>. Acesso em: 27 jun. 2020.

FALQUET, Jules. A combinatória straight. Raça, classe, sexo e economia política: análises materialistas e decoloniais. Rev. Crítica Marxista, n. 48, p. 127–145, mar. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/yckb73rm>. Acesso em: 5 maio 2021.

INSTITUTO SOU DA PAZ. O papel da arma de fogo na violência contra a mulher Análise da violência armada no Brasil de 2012 a 2019 a partir dos dados da Saúde. 2021.

Disponível em: <https://tinyurl.com/24p8yr2u> Acessado em 05 de julho de 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Histórico da Pandemia de COVID-19. Disponível em: <<http://tinyurl.com/2deux9dv>> Acesso em 05 de jul de 2023.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, [s. l.], v. 4, n. 05, jan./jun, p. 17–44, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p84nk4v>. Acesso em: 1 ago. 2018.

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Expressão Popular - Fundação Perseu Abramo, 2. ed. 2015. 160 p.

WITTIG, Monique. *The Straight Mind and Other Essays*. Boston: Beacon Press, 1992. 128 p.

Tabelas

Tabela 1. Registros de violência interpessoal por ano, segundo o sexo - 2015 a 2022

Sexo	Ano									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
Feminino	131176	144086	171316	190642	198415	165192	200816	241822		
Masculino	54032	51009	63235	69562	78736	62843	81741	101110		
Total	185250	195136	234650	260304	277240	228093	282712	343096		

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria.
 Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 2. Registros de violência interpessoal contra população LGBT por ano, segundo o segmento - 2015 a 2022

Segmento	Ano										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Bissexual	326	388	568	770	1043	1017	1413	2150			
Homossexual(Gay/lesbica)	3019	3275	3855	4535	4705	4098	4510	5816			
Transsexual/Travesti/Transgênero	2514	3336	2941	3396	3231	2882	3271	4138			

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministério da Saúde.

Elaboração própria (ver tabela 2).

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Nota 2: Foram somados os campos de sexo femininos e masculino para os segmentos bissexual e homossexual; e foram somados os campos de sexo masculino, feminino e ignorado relativos aos campos transexual homem, transexual mulher e travesti.

Tabela 3. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano - 2015 a 2022

		Ano							
		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
		1721	1935	2243	2686	2739	2448	2756	3478

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 4. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo cor ou raça - 2015 a 2022

Cor ou raça	Ano										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Amarela	1,09%	1,06%	0,76%	0,90%	0,65%	1,12%	0,84%	1,23%			
Branca	43,16%	45,41%	43,16%	43,87%	39,82%	41,07%	41,10%	40,37%			
Indígena	0,51%	1,12%	0,57%	0,78%	0,65%	0,73%	0,69%	0,57%			
Parda	45,08%	42,39%	43,68%	44,07%	46,22%	45,83%	45,52%	45,15%			
Preta	10,17%	10,02%	11,82%	10,38%	12,66%	11,25%	11,85%	12,68%			

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 5. Registros de violência interpessoal contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo cor ou raça - 2015 a 2022

Cor ou raça	Ano									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
Amarela	0,74%	0,75%	0,86%	0,77%	0,78%	0,94%	0,91%	0,97%		
Branca	46,09%	45,50%	44,83%	42,72%	41,98%	39,69%	39,16%	39,08%		
Indígena	0,94%	0,90%	0,95%	1,03%	1,15%	1,11%	0,96%	1,08%		
Parça	41,78%	42,67%	43,08%	45,22%	45,66%	47,18%	47,56%	47,56%		
Preta	10,45%	10,18%	10,29%	10,27%	10,42%	11,08%	11,42%	11,31%		

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministério da Saúde. Elaboração própria.
 Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos a revisão.

Tabela 6. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo a faixa etária - 2015 a 2022

Faixa etária	Ano									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
10 a 14 anos	6,31%	6,88%	5,71%	5,72%	5,51%	6,04%	7,51%	7,52%		
15 a 19 anos	13,91%	15,04%	13,73%	16,36%	16,57%	13,83%	14,97%	12,44%		
20 a 24 anos	17,83%	17,54%	20,80%	20,14%	21,19%	18,41%	18,90%	18,85%		
25 a 29 anos	15,27%	16,78%	15,84%	15,79%	15,38%	16,82%	17,44%	17,82%		
30 a 34 anos	13,23%	13,30%	13,60%	13,27%	13,40%	12,37%	11,34%	12,90%		
35 a 39 anos	11,35%	9,45%	10,61%	11,21%	9,61%	11,49%	10,94%	9,94%		
40 a 44 anos	7,42%	7,33%	7,75%	6,92%	7,01%	8,56%	7,51%	8,38%		
45 a 49 anos	6,57%	4,91%	4,42%	4,58%	4,73%	4,98%	5,59%	4,56%		
50 a 54 anos	3,33%	3,17%	3,67%	2,57%	2,86%	2,64%	1,66%	3,24%		
55 a 59 anos	1,54%	1,81%	1,63%	1,60%	1,45%	2,34%	0,96%	1,77%		
60 a 64 anos	1,19%	1,51%	0,68%	0,57%	0,99%	1,17%	1,41%	1,19%		
65 a 69 anos	0,77%	0,76%	0,34%	0,63%	0,57%	0,59%	0,50%	0,62%		
70 anos ou mais	1,28%	1,51%	1,22%	0,63%	0,73%	0,76%	1,26%	0,78%		

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministério da Saúde
Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos a revisão.

Tabela 7. Registros de violência contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo a faixa etária - 2015 a 2022

Faixa etária	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
10 a 14 anos	6,2%	7,3%	7,8%	7,9%	7,8%	7,6%	8,4%	8,6%
15 a 19 anos	13,5%	12,9%	13,0%	12,5%	11,6%	10,8%	10,1%	9,9%
20 a 24 anos	14,3%	14,2%	14,7%	14,4%	14,3%	13,9%	13,0%	12,8%
25 a 29 anos	14,4%	13,9%	13,5%	13,6%	13,4%	13,7%	13,9%	13,8%
30 a 34 anos	14,1%	13,5%	12,9%	12,9%	13,0%	12,8%	12,8%	12,5%
35 a 39 anos	11,8%	11,7%	11,7%	12,0%	12,1%	12,3%	12,0%	11,8%
40 a 44 anos	8,2%	8,4%	8,3%	8,7%	9,0%	9,5%	9,9%	10,1%
45 a 49 anos	6,0%	5,8%	5,8%	5,8%	6,2%	6,5%	6,6%	6,9%
50 a 54 anos	4,0%	4,2%	4,1%	4,1%	4,1%	4,3%	4,3%	4,5%
55 a 59 anos	2,5%	2,5%	2,6%	2,6%	2,8%	2,8%	3,1%	2,9%
60 a 64 anos	1,8%	1,8%	1,9%	1,8%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%
65 a 69 anos	1,1%	1,2%	1,2%	1,2%	1,3%	1,4%	1,4%	1,5%
70 anos ou mais	2,0%	2,6%	2,3%	2,5%	2,5%	2,4%	2,5%	2,8%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministério da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 8. Violência contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo o tipo - 2015 a 2022

Tipo de violência	Ano									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
Física	54,00%	55,00%	54,40%	53,00%	51,30%	52,00%	51,50%	50,20%		
Psicológica/Moral	27,30%	25,70%	25,10%	25,30%	26,20%	25,80%	24,00%	24,50%		
Sexual	11,00%	12,70%	13,50%	15,00%	15,90%	15,50%	17,50%	17,60%		
Negligência/abandono	1,50%	1,10%	1,60%	1,50%	1,80%	1,40%	1,40%	1,90%		
Tortura	3,60%	3,40%	3,00%	3,00%	2,80%	2,80%	2,50%	2,60%		
Financeira/Econômica	1,40%	1,10%	1,10%	1,30%	1,10%	1,30%	1,70%	2,00%		
Tráfico de seres humanos	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,00%		
Intervenção legal	0,20%	0,20%	0,20%	0,10%	0,00%	0,10%	0,10%	0,10%		
Trabalho Infantil	0,00%	0,20%	0,20%	0,10%	0,20%	0,30%	0,20%	0,10%		
Outros	0,80%	0,40%	0,80%	0,70%	0,70%	0,70%	1,10%	0,80%		

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 9. Violência contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo o tipo - 2015 a 2022

Tipo de Violência	Ano										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Física	52,4%	52,3%	52,5%	53,2%	51,4%	51,1%	50,1%	49,4%			
Psicológica/Moral	29,8%	28,8%	27,7%	27,0%	28,0%	28,2%	28,1%	28,2%			
Sexual	9,8%	10,3%	11,0%	11,3%	11,6%	12,1%	12,9%	13,2%			
Negligência/Abandono	2,3%	2,9%	3,1%	3,1%	3,1%	2,6%	2,8%	3,1%			
Tortura	3,1%	2,9%	3,0%	2,6%	2,6%	2,6%	2,4%	2,4%			
Financeira/Econômica	1,6%	1,8%	1,7%	1,9%	2,2%	2,2%	2,5%	2,6%			
Tráfico de seres humanos	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%			
Intervenção legal	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%			
Trabalho Infantil	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%			
Outros	0,8%	0,7%	0,8%	0,9%	1,0%	0,9%	1,0%	1,0%			

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 10. Violência contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo o tipo de violência sexual - 2015 a 2022

Tipo de Violência sexual	Ano										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Estupro	75,2%	78,7%	77,8%	73,8%	73,7%	74,3%	71,0%	71,3%			
Assédio Sexual	19,0%	15,7%	15,5%	20,9%	20,4%	19,4%	23,2%	21,9%			
Exploração Sexual	1,6%	2,6%	2,7%	2,5%	2,2%	1,6%	2,1%	1,9%			
Pornografia Infantil		0,3%	1,4%	0,6%	0,1%	0,8%	0,5%	1,7%			
Outros	4,2%	2,8%	2,5%	2,2%	3,5%	3,9%	3,2%	3,2%			

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde. Elaboração própria.
 Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 11. Violência contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo o tipo de violência sexual - 2015 a 2022

Tipo de violência sexual	Ano										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Estupro	74,1%	73,4%	73,6%	71,5%	71,7%	70,7%	70,3%	70,0%			
Assédio Sexual	17,5%	18,4%	19,3%	21,6%	20,8%	21,9%	22,2%	22,8%			
Exploração Sexual	2,8%	2,9%	2,2%	2,3%	2,2%	1,8%	2,1%	1,7%			
Pornografia Infantil	0,9%	1,1%	0,8%	0,7%	0,8%	0,9%	0,9%	0,8%			
Outros	4,6%	4,2%	4,1%	3,9%	4,5%	4,6%	4,5%	4,7%			

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.
 Elaboração própria. Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares.
 Dados sujeitos a revisão.

Tabela 12. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo o local de ocorrência - 2015 a 2022

Local	Ano										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Bar ou similar	3,92%	3,84%	5,00%	4,39%	4,79%	3,61%	3,72%	4,90%			
Comércio/serviços	2,63%	1,37%	2,17%	1,68%	2,30%	2,06%	2,15%	2,39%			
Escola	1,22%	1,15%	0,99%	1,29%	1,30%	0,65%	0,50%	1,52%			
Habituação coletiva	1,41%	1,37%	1,04%	4,42%	2,37%	1,29%	0,96%	1,12%			
Indústrias/construção	0,37%	0,16%	0,38%	0,27%	0,15%	0,52%	0,23%	0,09%			
Local de prática esportiva	0,37%	0,44%	0,33%	0,31%	0,19%	0,52%	0,42%	0,50%			
Outro	6,00%	6,37%	6,98%	6,81%	6,78%	6,97%	7,79%	6,64%			
Residência	62,61%	61,01%	59,43%	57,99%	60,03%	65,12%	67,10%	63,19%			
Via pública	21,48%	24,27%	23,68%	22,83%	22,09%	19,78%	17,12%	19,65%			

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 13. Violência contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo local de ocorrência - 2015 a 2022

Local	Ano											Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022				
Bar ou similar	2,67%	2,56%	2,66%	2,73%	2,72%	1,93%	2,17%	2,68%				2,50%
Comércio/serviços	1,86%	1,69%	1,75%	1,84%	1,97%	1,68%	1,76%	1,78%				1,80%
Escola	1,17%	1,15%	1,28%	1,26%	1,12%	0,42%	0,50%	1,28%				0,60%
Habituação coletiva	0,62%	0,57%	0,65%	0,61%	0,61%	0,64%	0,64%	0,60%				0,10%
Indústrias/construção	0,18%	0,15%	0,14%	0,11%	0,14%	0,13%	0,11%	0,11%				0,30%
Local de prática esportiva	0,29%	0,31%	0,27%	0,27%	0,26%	0,20%	0,20%	0,26%				5,30%
Outro	5,05%	5,37%	5,39%	5,19%	5,25%	5,07%	5,24%	5,40%				73,30%
Residência	70,59%	70,53%	70,10%	71,62%	73,07%	76,54%	76,52%	75,20%				15,10%
Via pública	17,56%	17,68%	17,75%	16,37%	14,87%	13,39%	12,86%	12,67%				

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministério da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos a revisão.

Tabela 14. Registros de violência interpessoal contra mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo meio de agressão - 2015 a 2022

	Ano										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Meio de Agressão											
Arma de fogo	3,72%	3,69%	3,24%	2,78%	2,01%	2,34%	1,75%	1,98%			
Ameaça	19,31%	17,10%	16,88%	18,76%	19,60%	19,74%	18,43%	18,90%			
Enforcamento	5,27%	4,76%	4,71%	5,30%	5,05%	4,97%	5,39%	4,94%			
Envenamento/intoxicação	0,40%	0,33%	0,38%	0,92%	1,05%	1,09%	1,05%	1,13%			
Força corporal/Espancamento	53,45%	55,95%	55,63%	53,82%	52,41%	51,44%	53,93%	52,69%			
Objeto Contundente	4,16%	4,47%	4,81%	5,00%	4,93%	5,28%	4,92%	5,37%			
Objeto Perfuro Cortante	7,93%	8,74%	8,82%	7,81%	8,75%	9,18%	7,66%	8,13%			
Outros	5,05%	4,55%	5,13%	5,18%	5,63%	5,43%	6,55%	6,55%			
Substância/Objeto quente	0,71%	0,41%	0,38%	0,44%	0,58%	0,53%	0,32%	0,32%			

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 15. Registros de violência interpessoal contra mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo meio de agressão - 2015 a 2022

	Ano										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Meio de Agressão	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Arma de fogo	2,29%	2,32%	2,19%	1,84%	1,42%	1,56%	1,49%	1,41%			
Ameaça	22,17%	21,83%	20,78%	21,00%	22,42%	22,10%	22,45%	23,34%			
Enforcamento	4,68%	4,65%	4,93%	4,91%	5,21%	5,32%	5,57%	5,70%			
Envenenamento/intoxicação	0,22%	0,33%	0,38%	0,46%	0,69%	0,70%	0,53%	0,57%			
Força corporal/Espantamento	53,99%	54,21%	55,06%	54,49%	52,45%	51,99%	51,45%	50,78%			
Objeto Cortundente	4,18%	4,18%	4,25%	4,10%	4,49%	4,47%	4,22%	4,16%			
Objeto Perfuro Cortante	6,63%	6,42%	6,24%	6,22%	5,94%	6,30%	5,69%	5,53%			
Outros	5,44%	5,67%	5,78%	6,60%	6,99%	7,11%	8,23%	8,11%			
Substância/Objeto quente	0,40%	0,40%	0,38%	0,39%	0,41%	0,44%	0,37%	0,40%			

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 16. Registros de violência autoprovocada por ano, segundo o sexo - 2015 a 2022

Sexo	Ano									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
Feminino	19939	24277	42466	59705	87477	64770	73410	94890		
Masculino	10210	11789	19362	26871	35139	28962	31196	39446		
Total	30151	36066	61833	86583	122631	93752	104619	134366		

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministério da Saúde. Elaboração própria.
 Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos a revisão.

Tabela 17. Registros de violência autoprovocada pela população LGBT por ano, segundo o segmento - 2015 a 2022

Segmento	Ano									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
Bissexual	68	112	254	410	886	611	1047	1500		
Homossexual(Gay/Lésbica)	665	871	1626	2530	3549	2817	3131	4323		
Transsexual/Travesti/Transgênero	356	592	1068	1322	1573	1338	1600	2214		

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministério da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos a revisão.

Nota 2: Foram somados os campos de sexo feminino e masculino para os segmentos bissexual e homossexual; e foram somados os campos de sexo masculino, feminino e ignorado relativos aos campos transsexual homem, transsexual mulher e travesti.

Tabela 18. Proporção de registros por violência autoprovocada de mulheres em relação ao total de registros, segundo orientação sexual - 2015 a 2022

	Total de registros	Registros Autoprovocada	Proporção de autorprovocada
Mulheres heterossexuais	1077644	266531	24%
Mulheres Lésbicas	32808	11377	34%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministério da Saúde. Elaboração própria.
 Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos a revisão.

Tabela 19. Registros de violência autoprovocada por mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo cor ou raça - 2015 a 2022

Cor ou raça	Ano										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Amarela	0,65%	0,00%	1,07%	0,66%	1,09%	1,40%	1,57%	1,00%			
Branca	53,55%	60,74%	58,03%	57,05%	54,89%	52,98%	52,81%	52,13%			
Indígena	0,65%	0,37%	0,00%	0,11%	0,14%	0,37%	0,41%	0,17%			
Parda	38,06%	31,11%	32,98%	36,01%	34,97%	36,50%	37,05%	37,89%			
Preta	7,10%	7,78%	7,92%	6,17%	8,91%	8,75%	8,17%	8,81%			

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 20. Registros de violência autoprovocada por mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo cor ou raça - 2015 a 2022

Cor ou raça	Ano										
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022			
Amarela	0,60%	0,60%	0,60%	0,80%	0,80%	1,00%	1,00%	0,80%			
Branca	61,30%	61,40%	61,70%	59,00%	56,90%	57,20%	57,20%	55,50%			
Indígena	0,20%	0,30%	0,30%	0,30%	0,40%	0,30%	0,30%	0,40%			
Parada	30,70%	31,60%	31,40%	33,60%	35,60%	34,60%	34,70%	36,60%			
Preta	7,10%	6,10%	6,10%	6,20%	6,30%	6,90%	6,70%	6,70%			

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 21. Registros de violência autoprovocada por mulheres lésbicas por ano, distribuição percentual segundo a faixa etária - 2015 a 2022

Faixa etária	Ano									
	2015	2016	2017	2018	2019	2019	2021	2022		
10 a 14 anos	3,61%	3,09%	5,35%	3,60%	5,15%	4,38%	7,55%	6,93%		
15 a 19 anos	19,28%	22,68%	29,84%	29,63%	28,13%	27,28%	25,10%	25,35%		
20 a 24 anos	23,49%	26,46%	24,90%	25,71%	28,55%	26,83%	25,81%	26,75%		
25 a 29 anos	15,06%	12,71%	10,29%	14,60%	15,81%	17,71%	17,39%	18,21%		
30 a 34 anos	13,86%	11,68%	11,52%	8,04%	8,70%	8,94%	7,63%	8,70%		
35 a 39 anos	6,63%	8,59%	6,38%	7,72%	5,64%	6,53%	6,69%	6,12%		
40 a 44 anos	5,42%	5,84%	5,76%	3,17%	3,34%	4,38%	4,01%	3,44%		
45 a 49 anos	5,42%	3,09%	2,67%	3,81%	2,44%	1,25%	3,15%	2,26%		
50 a 54 anos	4,22%	2,06%	2,06%	2,33%	0,77%	1,61%	1,65%	1,18%		
55 a 59 anos	3,01%	1,72%	0,41%	1,16%	0,70%	0,27%	0,63%	0,59%		
60 a 64 anos		1,37%		0,41%	0,14%	0,45%	0,08%	0,27%		
65 a 69 anos		0,69%		0,11%	0,35%	0,36%	0,24%	0,16%		
70 anos ou mais			0,41%		0,28%		0,08%	0,05%		

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos à revisão.

Tabela 22. Registros de violência autoprovocada por mulheres heterossexuais por ano, distribuição percentual segundo a faixa etária - 2015 a 2022

Faixa etária	Ano									
	2015	2016	2017	2018	2019	2019	2019	2021	2022	
10 a 14 anos	3,21%	3,94%	6,07%	6,77%	7,33%	5,05%	7,36%	7,43%		
15 a 19 anos	15,78%	16,67%	19,69%	21,50%	23,26%	21,82%	20,90%	22,19%		
20 a 24 anos	14,20%	14,29%	15,32%	15,82%	16,53%	17,94%	17,55%	17,23%		
25 a 29 anos	12,19%	11,32%	11,52%	10,60%	11,45%	11,75%	12,82%	12,81%		
30 a 34 anos	11,95%	12,35%	10,19%	9,95%	9,81%	10,00%	9,39%	9,32%		
35 a 39 anos	12,15%	12,12%	10,69%	10,25%	9,25%	9,58%	9,29%	8,55%		
40 a 44 anos	10,10%	9,77%	8,74%	8,58%	8,00%	8,06%	8,03%	7,95%		
45 a 49 anos	7,91%	7,72%	6,50%	6,53%	5,63%	6,18%	5,71%	5,69%		
50 a 54 anos	5,88%	5,61%	5,24%	4,38%	3,82%	4,11%	3,77%	3,86%		
55 a 59 anos	3,25%	2,81%	2,93%	2,78%	2,39%	2,55%	2,31%	2,15%		
60 a 64 anos	1,51%	1,77%	1,42%	1,38%	1,17%	1,28%	1,30%	1,32%		
65 a 69 anos	0,98%	0,72%	0,82%	0,79%	0,66%	0,88%	0,74%	0,76%		
70 anos ou mais	0,90%	0,89%	0,87%	0,66%	0,70%	0,81%	0,82%	0,76%		

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Ministérios da Saúde.

Elaboração própria.

Nota: Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. Dados sujeitos a revisão.

